

VENDA ONLINE: PRODUTO SEXO

SANDRO EDUARDO MONSUETO¹

monsueto@ufg.br | Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5484881117429853>

TELMA FERREIRA NASCIMENTO DURÃES²

telmamujer1@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/638649306778269>

GUILHERME FREITAS LEAL³

guilhermefreitasufg@gmail.com | Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3930825230144194>

RESUMO: A proposta do artigo é compreender os determinantes do cachê estipulado pelas profissionais do sexo que utilizam tecnologias online. Os dados foram coletados de um site de anúncios de acompanhantes, obtendo informações pessoais, tipo de serviço executado e cachê cobrado em capitais brasileiras. A análise parte do conceito de *homo oeconomicus* e trabalhadores por conta própria. Enfatizou-se pontos relevantes como a noção de indivíduo empresário de si mesmo dentro da compreensão de capital humano. Os resultados mostram que as profissionais utilizam estratégias de diferenciação do serviço como forma de determinação da remuneração e são observados elementos de discriminação por cor.

Palavras-chave: profissionais do sexo; cachê; homo oeconomicus.

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Goiânia, GO, Brasil.

² Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, GO, Brasil.

³ Universidade Federal de Goiás (UFG), Faculdade de Ciências Sociais, Goiânia, GO, Brasil.

ONLINE SALE: SEX PRODUCT

ABSTRACT: The purpose of this article is to understand the determinants of the fees set by sex workers who utilize online technologies. Data were collected from an escort advertising website, obtaining personal information, types of services provided, and fees charged in Brazilian capitals. The analysis is based on the concepts of homo economicus and self-employed workers. Emphasis was placed on relevant points such as the notion of the individual as an “entrepreneur of oneself” within the understanding of human capital. The results show that these professionals use service differentiation strategies to determine remuneration, and elements of racial discrimination were observed.

Keywords: sex workers; fees Homo oeconomicus;

JEL Code: J01; J49

1. INTRODUÇÃO

A literatura teórica e empírica da economia é rica na análise da remuneração do trabalho, nacional e internacionalmente. Desde o estudo seminal de Langoni (1973), a disponibilidade de microdados permitiu que o campo da economia do trabalho no Brasil evoluísse em termos de métodos e resultados, se destacando as análises sobre o papel de elementos como discriminação, segregação e informalidade. Contudo, ainda existem mercados de trabalho específicos que são pouco captados pelas bases oficiais, principalmente aqueles relacionados com atividades online ou práticas que representam uma quebra de tabu social, como é o caso dos serviços sexuais.

Dessa forma, o presente artigo tem por objetivo analisar os determinantes do rendimento, ou cachê cobrado, de mulheres que atuam como profissionais do sexo por meio de plataformas online. Para tanto, são utilizados dados obtidos de um site de anúncios de alcance nacional, especialmente de sua seção de serviços de acompanhantes. Essa base de informações permite um olhar diferenciado para este mercado de trabalho e analisar de forma mais específica a formação da renda.

A análise brasileira sobre as profissionais do sexo tem focado nos temas de exploração e turismo sexual, além de questões sanitárias, como pouca dedicação à formação do rendimento. Além disso, os estudos frequentemente utilizam informações de pesquisas de campo que, apesar das vantagens e natureza dos dados coletados, não permitem uma análise mais abrangente e contam com amostras reduzidas e limitadas. Dessa forma, o presente artigo contribui com uma análise quantitativa sobre os determinantes do cachê cobrado pelos serviços executados. O principal interesse é compreender as principais estratégias utilizadas na diferenciação do cachê cobrado pelas profissionais de serviços sexuais que utilizam uma plataforma online. Como hipótese de partida, se admite que estas trabalhadoras reproduzem o modo de ser do homem

econômico foucaultiano, extraindo valor por meio da diferenciação do serviço ofertado. É proposto um modelo de regressão para verificar os determinantes do valor cobrado por hora de serviço, destacando o papel das modalidades de serviços.

O restante do artigo está apresentado em cinco seções, além desta introdução e as considerações finais. A próxima seção mostra uma breve revisão da literatura, partindo do olhar foucaultiano sobre o agente econômico e o capital humano para entender o processo de mercantilização destas profissões e algumas evidências empíricas, o que permite identificar melhor a lacuna a ser explorada. Em seguida, se apresenta a base de dados e o perfil básico das anunciantes analisadas. A gama de serviços ofertados e os determinantes da renda auferida são apresentados nas duas seções seguintes. Considerações finais encerram o artigo, ressaltando o papel de empresárias de si mesmas que estas profissões exercem.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Do ponto de vista teórico, a atuação das profissionais do sexo pode ser entendida de forma similar aos trabalhadores por conta própria ou autônomos, ou, pela interpretação do pensador francês Foucault, como uma representação típica do denominado *homo oeconomicus*. Este indivíduo seria aquele que aceita a realidade a partir de um modo de agir racionalizado, isto é, de uma “conduta sensível a modificações nas variáveis do meio e que responde a elas de forma não aleatória, de forma, portanto sistemática” (Foucault, 2008, p. 368). Segundo o autor, este não é simplesmente o homem da troca ou o consumidor, no jogo clássico de troca no ambiente mercantil, mas sim é o “homem da empresa e da produção” (Foucault, 2008, p. 201). Seguindo esta ideia, as profissionais investigadas agem como seres econômicos, isto é, são avaliadoras das condições disponíveis no ambiente a fim de obter determinado fim. Ao mesmo tempo, são elas mesmas os recursos raros a serem alocados por outros agentes de igual lógica economista, sendo, portanto, uma espécie indivíduos-empresa.

Como um trabalhador por conta própria, a renda do trabalho é definida diretamente da venda de seu produto ou serviço, por meio de fatores que envolvem tanto o lado da demanda – condições sociais, aspectos demográficos etc. – como também as características da produção, como a produtividade ou habilidade de venda e nível de diferenciação do produto ou serviço. Em especial sobre essa diferenciação, o indivíduo-empresa atua em um estado de concorrência generalizada a fim de alcançar posições cada vez melhores, isto é, ofertas e uso das variáveis disponíveis. Trata-se, segundo Foucault, “de obter uma sociedade indexada, não na mercadoria e na uniformidade da mercadoria, mas na multiplicidade e na diferenciação das empresas”

(Foucault, 2008, p. 204). Valorizando a diferença e não a uniformização, essas profissionais constituem um campo de variedades de serviços ofertados, não padronizando de acordo com um único modelo, mas regulando seus cachês na própria diferenciação e especificidades em que se apresentam.

Como forma de se diferenciar dos demais, este agente pode investir em si mesmo, dentro do que os economistas denominam de capital humano (Becker, 1975), ou “o conjunto de todos os fatores físicos e psicológicos que tornam uma pessoa capaz de ganhar este ou aquele salário” (Foucault, 2008, p. 308). Dessa maneira, não é somente a quantidade de tempo investido no trabalho que será o calculador do salário a ser pago ao trabalhador, nem a força produtiva que dele é extraída, mas toda uma série de aspectos da ordem do investimento nos recursos humanos disponíveis. Quanto mais investir em si, deste ponto de vista teórico, mais fluxos de renda o indivíduo será capaz de gerar e, na lógica do *homo oeconomicus*, mais condições terá de produzir estados de satisfação para si. Consequentemente, a ideia do indivíduo-empresa ganha fôlego e desenvolve-se em relação com a análise do capital humano. Afinal, compreendendo-se como empresa de si mesmo, cada sujeito deverá investir em si no intuito de se otimizar enquanto capital a ser aplicado nas relações de mercado a fim de gerar fluxos de renda que lhe permita viver seu modo de vida satisfatoriamente.

É possível, a partir da análise de Foucault, observar a lógica econômica no modo de agir das profissionais em foco, principalmente no que se refere à construção delas enquanto empresárias de si mesmas numa atitude constante de agregar valor ao seu trabalho, aos seus corpos-produto na melhor combinação de variáveis de modalidades de serviços ofertados. Investidoras do capital humano que são elas próprias, estas mulheres auferem renda fazendo de seus corpos campo de exploração mercantil. Desta forma, a visão teórica do *homo oeconomicus* parece conduzir à hipótese a ser testada de que a renda do trabalho destas profissionais advém, dentre outros fatores, do investimento em capital humano e da diferenciação do produto.

Do ponto de vista empírico, contudo, ainda são escassas as pesquisas que se dedicam a traçar um perfil do rendimento das profissionais do sexo, se limitando a amostras menores e entrevistas de campo, sem preocupações diretas com a formação da renda. São mais comuns as pesquisas relacionadas com o turismo sexual (Castilho *et al.*, 2018; Sacramento, 2017) ou questões sanitárias (Santos *et al.*, 2019). Por outro lado, são encontradas evidências indiretas do papel do investimento diferenciação dos serviços e em capital humano, que para estas trabalhadoras parece ir além da tradicional ideia de aumento educacional, mas que ainda assim servem para aumentar a habilidade de venda.

Figueiredo (2020), por exemplo, percebe que o corpo é o principal instrumento de trabalho destas profissionais e, por meio de entrevistas, conclui que as garotas de programa realizam investimentos para produção de seus corpos como forma de conseguir maiores rendimentos. Araújo e Silva (2017) investigam a prostituição de luxo na cidade de Belém por meio dos sites de prostituição, percebendo um número significativamente superior de mulheres envolvidas nesta atividade. O estudo também evidencia uma preocupação das profissionais em apresentarem corpos considerados esteticamente bonitos para atrair clientes. Teixeira Silva e Cappelle (2017) analisam a prostituição de luxo em Belo Horizonte, encontrando trabalhadoras com idade entre 20 e 30 anos, sem ensino superior e com renda declarada de até R\$ 17 mil. A pesquisa também percebe que as profissionais se apresentam com roupas de marcas famosas e corpos dentro de um padrão socialmente aceitável de beleza. Santos et al. (2019) traçam o perfil dessas profissionais na cidade de Goiânia – GO, mostrando uma média etária de 25 anos, com ensino médio incompleto e com valores de programa variando entre 70 e 500 reais.

Desta forma, o presente artigo se diferencia em ao menos três aspectos, que se constituem como lacuna empírica da literatura prévia. Em primeiro lugar, focalizando a análise na formação do rendimento, ou cachê, recebido por estas profissionais, algo ainda explorado de forma marginal. Em segundo lugar, analisando como as trabalhadoras conseguem diferenciar seus serviços e como isso impacta na formação da renda. Em terceiro lugar, este tipo de análise é feito graças ao uso de técnicas de *web scraping*, que possibilitam a obtenção de uma amostra significativamente maior e mais detalhada que os demais estudos, abrindo espaço para estudos futuros que queiram se dedicar ao tema.

3. FONTE DOS DADOS E PERFIL DAS ANUNCIANTES

Os dados utilizados foram coletados de um site de anúncios gerais e de abrangência nacional, na seção de serviços de acompanhantes¹. Neste site, cada anunciante possui uma página de perfil onde informa os serviços prestados e o valor cobrado por tempo de serviço, em geral, sem identificar claramente a ofertante, o que garante o anonimato das informações coletadas. Todos os dados são auto-informados pelas anunciantes e não há um controle de qualidade do site hospedeiro sobre a veracidade das informações fornecidas. Contudo, mesmo considerando esta e outras limitações da amostra, as características dos dados oferecem uma

¹ <http://search.vivalocal.com/acompanhante-erotico/br>

oportunidade para analisar o mercado de acompanhantes e serviços sexuais no Brasil, tanto no que tange ao perfil das trabalhadoras como do preço cobrado pelos serviços.

Os dados foram coletados utilizando técnicas de *web scraping*, por meio de uma busca selecionando, em primeiro lugar, para a capital de cada Unidade da Federação, perfis de mulheres que afirmam realizar ao menos um tipo de serviço sexual e que apresentasse ao menos uma fotografia da anunciante. A busca foi implementada no dia 24/02/2017, permitindo coletar dados de todos os perfis ativos do site naquele momento. Para manter um melhor controle de qualidade, sobretudo para a comparabilidade de valores monetários, foram selecionados os perfis com data de atualização a partir do dia 01/02/2017. Adicionalmente, foram eliminadas da base as observações com dados faltantes em alguma variável relevante e descartados dados para capitais com poucas observações, no intuito de garantir a não identificação do perfil analisado. Com estes critérios, foi possível obter um banco com 1.907 observações, para 22 capitais do país mais o Distrito Federal.

Com estas informações a Tabela 1 mostra um perfil básico das anunciantes considerando três variáveis: geografia do mercado, cor/raça e idioma. A região Sudeste do país apresenta a maior concentração, principalmente a capital São Paulo, que agrega 18,5% das observações. O Nordeste, com destaque para a capital da Bahia, segue em segundo lugar na distribuição regional. Estas duas regiões têm tradicionalmente se destacado na exploração e turismo sexual de alta renda no país². Para o Brasil como um todo, a região Nordeste é tida como a principal receptora dos que buscam o turismo sexual, incluindo o de caráter ilegal (Marquez e Pinho, 2014).

Tabela 1 – Distribuição regional, de cor e idioma estrangeiro falado – %

Distribuição Regional		Distribuição de Cor/Raça		Idioma	
Região Norte	7,6	Brancas	72,5	Fala Inglês	16,2
Região Nordeste	26,2	Negras	11,6	Fala Espanhol	18,3
Região Sudeste	34,3	Outras Raças	15,8	Fala os dois idiomas	11,3
Região Sul	20,7				
Região Centro-Oeste	11,2				
Total	100,0	Total	100,0		

Fonte: resultados da pesquisa.

Sobre a variável de cor/raça, cabe destacar que o artigo utiliza a mesma classificação disponibilizada pelas próprias anunciantes no site (a categoria Negras inclui indivíduos que se denominam como negras e mulatas, enquanto Outras Raças inclui mestiças e orientais). A partir

² Segundo informações apresentadas em Gabrielli (2011), das 930 cidades brasileiras com casos de exploração sexual, 292 estão no Nordeste.

dos resultados obtidos, observa-se o quanto as mulheres que ofertam serviços na página de acompanhantes são, em sua maioria, brancas. Esta informação é importante na medida em que contrasta com parte significativa da literatura sobre mulheres na prostituição que enfatiza, nas análises, especialmente a hierarquia de gênero e a desigualdade de classe. Do ponto de vista do senso comum prevalecem narrativas fortemente assentadas em um viés moralista, que associam mulheres negras e prostituição a uma identidade deteriorada (Barreto, 2013). No mercado de sexo, como outros ambientes sociais, existem disputas pela ocupação do espaço vinculadas à questão racial. Historicamente às mulheres negras são designadas às posições mais degradantes na sociedade brasileira, especialmente no mercado de trabalho³. O fato de serem mulheres brancas as que mais ofertam seus serviços utilizando o ciberespaço, leva a refletir também sobre as possibilidades econômicas que mulheres negras teriam para acessar estes canais.

Os dados informam uma porcentagem relativamente alta de pessoas que falam inglês e espanhol na amostra. Enquanto alguns estudos apontam que menos de 7% da população adulta do país fala espanhol e menos de 4% o inglês (Melitz e Toubal, 2014), a amostra possui cerca de 10% de profissionais que falam os dois idiomas. A porcentagem de mulheres que falam ambos os idiomas chegam a mais de 21% na região Sudeste e a mais de 33% na capital de São Paulo.

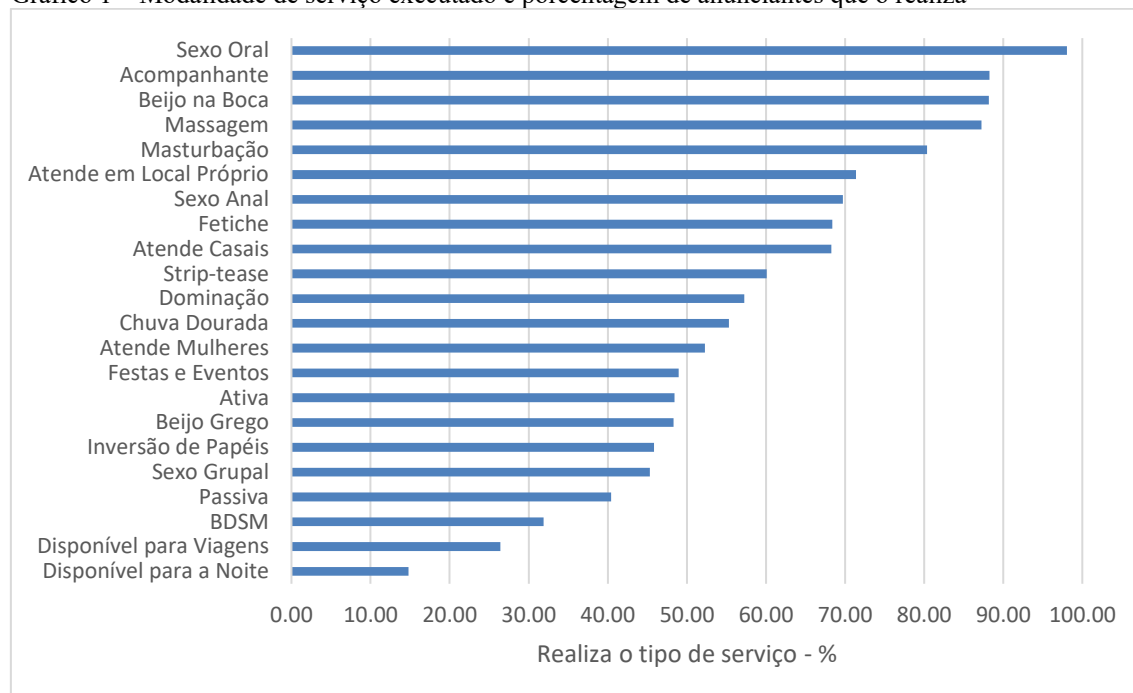
Em conjunto, estes dados parecem fornecer uma primeira evidência de que os serviços anunciados se aproximam muito mais do mercado de garotas de programa e acompanhantes de luxo do que daqueles oferecidos em pontos ao ar livre ou bordéis. É possível deduzir ainda que a virtualização do mercado é um elemento que pode acrescentar valor aos serviços oferecidos num contexto de reprodução do modo de ser do homem econômico.

4. MODALIDADES DE SERVIÇOS DISPONIBILIZADOS

Com relação às características dos serviços executados, a base mostra que as anunciantes oferecem uma variedade de atividades sexuais ou serviços de acompanhante e atendimento. Ao todo, além do sexo vaginal que é praticado por todas as observações da amostra, são identificadas 22 modalidades, como listadas no Gráfico 1, que apresenta também a porcentagem de profissionais que afirma ofertar cada uma das atividades. Cada anunciante disponibiliza a realização de, em média, aproximadamente 12 serviços distintos, sendo que este número chega a um máximo de 20 em alguns casos.

³ Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça.

Gráfico 1 – Modalidade de serviço executado e porcentagem de anunciantes que o realiza



Fonte: resultados da pesquisa.

Não parece haver relação significativa entre a quantidade de serviços realizados e o cachê cobrado por hora pelas anunciantes, dado que a estimativa de um coeficiente de correlação simples de *Spearman* entre estas duas variáveis retorna um valor de apenas 0,0037. Contudo, essa baixa correlação já era esperada pela própria natureza da base de dados, que não informa se a prestadora de serviço cobra valores diferenciados para cada modalidade. Mesmo considerando esta barreira, a existência de informações tão diversificadas sobre a gama de serviços executados oferece a oportunidade de verificar se a realização de determinada tarefa pode contribuir para a cobrança de um cachê mais ou menos elevado. É possível trabalhar com a hipótese de que o tipo de serviço realizado é que importa para a formação do preço e não necessariamente a quantidade de modalidades executadas, em uma tentativa de diferenciação do produto ofertado.

Esses serviços e outras características podem ser usados para explicar a formação do cachê cobrado, por meio de um modelo de regressão múltipla. Porém, para uso específico das modalidades de serviço sexual e de acompanhante, é necessário atentar para o fato de que a inclusão de tantas variáveis como fatores explicativos em um modelo de regressão como o proposto pelo presente artigo pode acarretar a existência de elevada colinearidade. Em outras

palavras, existe um risco de que a realização de cada serviço esteja correlacionada com a execução de alguma outra modalidade.

Transformando cada modalidade em uma variável binária de valor 1 caso a trabalhadora ofereça o serviço em questão e, de valor zero em caso contrário, uma matriz de correlação tetracórica entre cada par de variáveis retorna uma série de coeficientes com valores acima de 0,5, evidenciando a presença de correlação múltipla⁴. Desta forma, fica evidente que estas variáveis não podem entrar todas simultaneamente em um modelo de regressão múltipla como fatores explicativos. Ao mesmo tempo, a escolha de um conjunto menor de variáveis incorreria no risco de viés de variável omitida e baixa representatividade do efeito dos serviços sobre o cachê cobrado.

Nestas situações é recomendada a aplicação do método de componentes principais, por meio da análise fatorial, um ramo da estatística multivariada que busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos (Bezerra, 2009). O termo análise multivariada refere-se a métodos da estatística que visam analisar simultaneamente duas ou mais variáveis, com o objetivo de reduzi-las e revelar suas estruturas para identificar inter-relações e separar característica dos componentes amostrais (Hair *et al.*, 2006). Os métodos desenvolvidos dentro desta linha têm permitido analisar variáveis de diferentes naturezas na explicação de um único ou de um grupo de fenômenos, constituindo-se em importantes ferramentas que permitem trabalhar com diversas variáveis simultaneamente. Em outras palavras a análise fatorial é utilizada para combinar as 22 variáveis binárias representativas das modalidades de serviços oferecidos em poucos fatores sintéticos, não correlacionados entre si, que sejam capazes de explicar dimensões do fenômeno analisado. Estes fatores serão, então, utilizados como variáveis explicativas no modelo de regressão da próxima seção no lugar das binárias originais, eliminando o problema de colinearidade entre elas.

Para extração dos fatores foi utilizada a matriz de correlação tetracórica anterior e o método Varimax para rotacionar os fatores. O critério de parada para a obtenção dos fatores foram os autovalores maiores que a unidade, o que permitiu obter ao todo 5 componentes que sintetizam as 22 variáveis de serviços anteriormente listadas. Este número reduzido de fatores

⁴ Como se trata de variáveis binárias, o uso da matriz tetracórica é o mais recomendado (Bartholomew *et al.*, 2011; Uebersax, 2000). Matriz disponível com os autores, sob requisição.

explica cerca de 75% da variância conjunta das variáveis, o que aponta para um bom nível de explicação e síntese⁵.

O resultado da análise fatorial pode ser seguido na Tabela 2, que fornece os denominados coeficientes fatoriais e indicadores de qualidade da análise. Bons resultados são evidenciados, em média, com baixos valores de *uniqueness* e elevados valores da diagonal da matriz anti-imagem e do índice KMO, visualizados nas três últimas colunas da tabela. Já os coeficientes fatoriais captam a contribuição das variáveis na formação dos cinco fatores sintéticos, com sua importância medida pelo tamanho, em módulo, de seu respectivo coeficiente. Desta forma, as variáveis são organizadas na tabela segundo a importância de cada um dentro dos cinco fatores, agrupadas pelos coeficientes fatoriais mais elevados (destacadas em negrito na tabela).

Tabela 2 – Coeficientes fatoriais, uniqueness, anti-imagem e KMO

Variável	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Uniqueness	Diagonal da Anti-Imagem	KMO
Beijo Grego	0,6993	-0,2223	0,3018	-0,0127	0,2809	0,2914	0,5806	0,9256
Fetichê	0,8970	0,2000	0,0084	0,1540	0,2447	0,0717	0,4299	0,8851
Massagem	0,6741	0,1132	0,2533	-0,0304	-0,3256	0,3616	0,8087	0,8679
Masturbação	0,8473	0,0895	-0,0159	0,0073	-0,2323	0,2198	0,6560	0,8823
Sexo Grupal	0,7312	-0,3098	0,2938	0,1221	0,2357	0,2126	0,5073	0,9327
Striptease	0,8292	-0,1105	0,0780	0,1839	0,1310	0,2431	0,5197	0,9227
BDSM	0,8765	-0,4029	0,1758	0,0700	0,1152	0,0203	0,3929	0,9041
Chuva Dourada	0,8264	0,0258	0,1181	-0,0517	0,2041	0,2581	0,5313	0,9214
Dominação	0,8636	0,0779	0,0212	0,1005	0,1525	0,2144	0,4800	0,9065
Ativa	0,0174	0,9597	0,1437	0,0083	-0,0077	0,0579	0,3927	0,6794
Inversão de Papéis	0,0839	0,8895	0,0971	-0,1368	0,0803	0,1672	0,5340	0,7478
Passiva	-0,2222	0,8905	0,0557	-0,0624	0,0025	0,1506	0,4821	0,7594
Atende Mulheres	0,1973	0,1577	0,8723	0,0281	-0,0485	0,1722	0,6151	0,7107
Atende Casais	0,1265	0,1873	0,8594	0,1543	0,0811	0,1800	0,6304	0,7018
Disponível para Viagens	-0,1039	0,0283	0,4028	0,7022	0,0369	0,3318	0,7604	0,5627
Local Próprio	0,2278	-0,0813	0,3432	-0,3690	-0,3839	0,5401	0,9136	0,6048
Disponível para a Noite	0,0608	0,0559	0,1263	0,5448	-0,2937	0,5942	0,9482	0,6423
Acompanhante	0,2491	-0,1406	-0,1030	0,7940	-0,0989	0,2674	0,8738	0,8020
Festas e Eventos	0,5529	-0,3534	0,1951	0,6588	0,1711	0,0680	0,4651	0,8502
Beijo na Boca	0,3265	-0,0476	0,3436	0,3131	0,4358	0,4851	0,8606	0,8671
Sexo Anal	0,2983	-0,1668	0,3090	-0,1764	0,5439	0,4607	0,8553	0,8733
Sexo Oral	0,3400	0,1143	-0,0257	-0,0264	0,8709	0,1115	0,9032	0,6747

⁵ Foram implementadas análises adicionais de robustez, alterando a especificação com sucessivas retiradas e inclusões de grupos de variáveis. Não foram observadas alterações significativas no ordenamento das variáveis e quantidade de fatores. Contudo a presente especificação gerou a melhor porcentagem de explicação da variância conjunta.

Fonte: resultados da pesquisa.

É possível constatar que o primeiro componente (Fator 1) é determinado essencialmente por serviços relacionados a práticas de fetiche sexual, sendo o componente com o maior número de modalidades representativas. Dentro do segundo componente (Fator 2) estão práticas sexuais relacionadas com mudanças nos papéis tradicionalmente esperados de homens e mulheres no ato sexual. Já o terceiro componente fatorial (Fator 3) parece vinculado à flexibilidade da prestadora de serviços em atender a pessoas do mesmo sexo e a casais. O fator seguinte (Fator 4) agrupa variáveis indicadoras do nível de disponibilidade ou exclusividade por um período de tempo para o cliente, muito mais relacionado com o serviço de acompanhante. Por fim, o último fator (Fator 5) envolve a prática dos atos sexuais mais popularmente conhecidos.

Esta divisão reforça a tese de que o tipo de atividade realizada é mais importante que a quantidade de modalidades disponibilizadas aos clientes, indicando que as anunciantes tendem a especializarem-se em determinadas práticas. Adquirindo fidelidade de seu público alvo pelo tipo de oferta dos serviços demandados, essas profissionais podem aumentar a sua média de ganho. Esses cinco fatores são usados para investigar os determinantes da remuneração recebida pelas anunciantes de serviços sexuais, juntamente com outras variáveis de controle.

5. DETERMINANTES DO CACHÊ

O cachê médio cobrado por hora de serviço é de R\$ 182,50 com valores variando de R\$ 50 a R\$ 500, próximo ao encontrado por (Santos *et al.*, 2019) para o caso específico da região de Goiânia. A maioria informa cobrar entre R\$ 100 e R\$ 200, com uma predominância de R\$ 150 a hora. Adicionalmente, ainda existem casos em que o tempo pode ser fracionado para 30 minutos ou cobrado por 2 e 4 horas e pela disponibilidade ao longo de toda uma noite. Os valores médios e a quantidade de anunciantes que realiza cada tipo de fracionamento são descritos na Tabela 3.

Tabela 3 – Quantidade de ofertantes e valores cobrados por tempo (R\$)

	Observações	Valor Médio	Desvio Padrão	Mínimo	Máximo
30 Minutos	882	133,4	60,3	40	500
1 hora	1.907	182,5	64,1	50	500
2 horas	475	343,7	118,8	100	780
4 horas	220	584,9	192,2	220	1.500
A noite	282	1.456,4	2.495,3	300	15.000

Fonte: resultados da pesquisa.

A fim de investigar os determinantes da remuneração, foi elaborado um conjunto de modelos de regressão inspirado nas equações de salário mincerianas, muito comuns nas análises

de mercado de trabalho e diferenciais de salário. No modelo original, o logaritmo do salário hora é regredido contra a idade e o nível de escolaridade do trabalhador, que servem como proxy do capital humano acumulado. Em geral, se espera que quanto maior o estoque de capital humano, maior a produtividade e, em consequência, maior a renda. Com o tempo, inúmeras adaptações foram implementadas neste modelo, abrangendo as mais diversas variáveis e abordagens estatísticas⁶.

Para o presente estudo se adota o logaritmo do cachê cobrado por hora de trabalho como proxy do rendimento das anunciantes, uma vez que esta é a unidade de fracionamento usada por todas as profissionais da amostra. Por simplicidade, foi escolhido o método estatístico linear de Mínimos Quadrados Ordinários (M.Q.O.) para a regressão. Como variáveis explicativas são utilizadas uma série de elementos para captar características pessoais e de atuação no mercado. A função a ser estimada é dada por:

$$\ln(y_i) = \beta_0 + \beta_1 Idade_i + \beta_2 Experiência_i + \beta_3 Cor_i + \beta_4 Inglês_i + \beta_5 Espanhol_i + \sum \alpha_j Região_i + \sum \lambda_j Fator_i + \varepsilon_i$$

onde y é o cachê cobrado por hora pela anunciante i ; *Idade* representa a idade da anunciante; *Experiência* mede o tempo em que o anúncio está publicado, medido em anos completos; *Cor* é um conjunto de três binárias para representar a origem racial (branca, negra, outras); *Inglês* e *Espanhol* são duas variáveis binárias de valor igual 1 a caso a trabalhadora fale cada idioma respectivo e com valor zero em caso contrário; *Região* contém um grupo de quatro binárias para representar as grandes regiões do país (Sudeste, Norte, Nordeste, Sul e Centro-Oeste). *Fator* representa o conjunto dos cinco fatores sintéticos das modalidades de serviço oferecidos por cada indivíduo, como desenvolvido na seção anterior. Por último, os parâmetros β , α , e λ são os coeficientes a serem estimados e ε é o componente de erro aleatório.

Os resultados do modelo de regressão são exibidos na Tabela 4 em quatro versões, sendo a primeira para toda a amostra e as outras três para cada grupo de cor. Apesar dos coeficientes de determinação (R^2 ajustado) relativamente baixos, mas típicos neste tipo de análise, na maior parte dos casos não há mudança significativa nos coeficientes estimados (a exceção é uma das variáveis regionais, que perde a significância estatística), o que indica consistência do modelo proposto. Os modelos estimados mostram um efeito negativo e significativo para a idade das anunciantes, embora com valor muito baixo para seu impacto.

⁶ O termo é atribuído à Jacob Mincer em seu trabalho clássico da área (Mincer, 1974). Uma ampla revisão bibliográfica sobre equações de salários pode ser vista no livro de Corseuil et al. (2002).

De forma sintética, o cachê cobrado tende a se reduzir em 0,7% por ano, indicando que as trabalhadoras de menor idade são ligeiramente mais valorizadas. Por outro lado, a baixa magnitude destes coeficientes pode também ser reflexo do efeito da experiência neste mercado, que parece ser mais relevante se comparados os coeficientes. Tomando o tempo em que o anúncio está no ar como proxy da experiência neste tipo de mercado online, é possível supor que as trabalhadoras com menor tempo de serviço tentam se estabelecer com base em um valor mais baixo.

Tabela 4 – Equações de remuneração (log)

	(1) Total	(2) Brancas	(3) Negras	(4) Outras Raças
Idade	-0,007* (0,00)	-0,007* (0,00)	-0,002 (0,00)	-0,013* (0,00)
Experiência	0,022* (0,01)	0,016** (0,01)	-0,003 (0,02)	0,072* (0,02)
Brancas (referência)				
Negras	-0,094* (0,02)	-	-	-
Outras Raças	-0,036*** (0,02)	-	-	-
Fala Inglês	0,089* (0,03)	0,101* (0,03)	0,118 (0,09)	-0,004 (0,05)
Fala Espanhol	0,128* (0,02)	0,124* (0,03)	0,218* (0,08)	0,085 (0,06)
Região Sudeste (referência)				
Região Norte	-0,165* (0,03)	-0,239* (0,05)	-0,087 (0,07)	-0,162* (0,05)
Região Nordeste	-0,006 (0,02)	0,005 (0,02)	0,033 (0,05)	-0,071 (0,05)
Região Sul	-0,083* (0,02)	-0,089* (0,02)	-0,010 (0,07)	0,006 (0,09)
Região Centro-Oeste	-0,071* (0,03)	-0,051 (0,03)	-0,005 (0,09)	-0,202* (0,06)
Fator 1 – Fetiches	-0,080* (0,02)	-0,075* (0,02)	-0,139*** (0,07)	-0,040 (0,05)
Fator 2 – Mudanças de papeis	0,046* (0,02)	0,051* (0,02)	0,022 (0,05)	0,077*** (0,04)
Fator 3 – Casais e mulheres	0,065* (0,02)	0,077* (0,02)	0,039 (0,06)	0,004 (0,04)
Fator 4 – Acompanhante	0,208* (0,02)	0,223* (0,02)	0,116** (0,06)	0,190* (0,05)
Fator 5 – Práticas alternativas	0,165* (0,03)	0,114* (0,04)	0,355* (0,09)	0,313* (0,09)
Constante	5,141* (0,05)	5,129* (0,06)	4,948* (0,17)	5,201* (0,12)
R ² Ajustado	0,2313	0,2564	0,1603	0,1760
Número de obs.	1.907	1.383	222	302
F	45,51	43,60	4,11	6,87
Prob>F	0,00	0,00	0,00	0,00

Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0,10 ** p<0,05 * p<0,01. Fonte: resultados da pesquisa.

Com relação ao efeito da cor ou raça declarada, os sinais negativos encontrados para as binárias de negras e outras raças mostram que as profissionais brancas são capazes de cobrar um cachê mais elevado. Em análise de diferenças salariais ou de remuneração entre grupos no mercado de trabalho, é comum a decomposição destas diferenças para captar efeitos relacionados com a discriminação (segundo cor, gênero etc.) e fatores causados por diferenças na posse de características produtivas, como maior estoque de capital humano, por exemplo (Corseuil *et al.*, 2002). Uma ferramenta amplamente utilizada com este fim é a denominada Decomposição de (Oaxaca, 1973), que pode ser usada para comparar as regressões estimadas para cada dos três grupos de cor. Tomando a estrutura de remuneração das profissionais brancas como referência de comparação, o resultado da decomposição é exibido na Tabela 5, na qual o componente explicado pode ser atribuído à diferença na quantidade de elementos que cada grupo profissional tem, como domínio de idiomas e experiência, e o elemento não explicado é justo aquilo que o modelo de regressão não é capaz de explicar, geralmente atribuído à discriminação racial.

Tabela 5 – Decomposição do diferencial de rendimentos (log)

	Brancas X Negras	Brancas X Outras Raças
Diferença Total	0,111* (0,02)	0,046** (0,02)
Componente Explicado	0,024** (0,01)	0,022*** (0,01)
Componente não-Explicado	0,087* (0,02)	0,024 (0,02)

Erros padrão robustos entre parênteses. *** p<0,10 ** p<0,05 * p<0,01. Fonte: resultados da pesquisa.

Este exercício permite inferir que o mercado de serviços sexuais e de acompanhantes online também está sujeito a elementos de discriminação, principalmente contra trabalhadoras negras. De forma sintética, as trabalhadoras negras conseguem uma renda 11,1% menor que as ofertantes de cor branca, sendo que cerca de 2,4 pontos percentuais desta diferença podem ser explicados por uma melhor posse de fatores produtivos entre as trabalhadoras brancas. De fato, por exemplo, estas prestadoras de serviço possuem maior tempo de experiência de uso da ferramenta online e maior porcentagem de conhecimentos em outros idiomas que as demais. Por outro lado, aproximadamente 8 pontos percentuais se devem a fatores que não são explicados pelo modelo estimado e que podem ser vinculados à discriminação segundo a raça. Ou, em outras palavras, independente da modalidade ou gama de serviços ofertados e atributos de capital humano, o mercado virtual de serviços sexuais tende a valorizar, ou premiar, mais o serviço prestado pela profissional branca.

Retomando a análise para o modelo de regressão, o domínio de um idioma estrangeiro colabora para uma maior remuneração, principalmente o espanhol. As profissionais que falam este idioma conseguem cobrar, em média, 12,8% a mais do que as demais, enquanto a língua inglesa rende um cachê cerca de 8,9% mais elevado. Entre as trabalhadoras negras, o espanhol parece oferecer uma vantagem ainda mais elevada. Em conjunto, os elementos de idade, experiência e idioma reforçam a análise da lógica do investimento em capital humano explicitada nestas empresárias de si mesmas justamente no que tange a essa busca por se diferenciar das demais concorrentes.

Por fim, são apresentados os resultados dos serviços prestados sobre a formação da remuneração das anunciantes, com os fatores construídos na seção anterior. A maioria dos fatores apresenta sinais significativos e positivos, indicando que as modalidades de serviços executados tendem a favorecer uma maior renda para as trabalhadoras. O Fator 4, por exemplo, mais relacionado com a modalidade de acompanhante, parece exercer especial influência na determinação do cachê cobrado. Anunciantes que se especializam neste tipo de serviço apresentam maiores possibilidades de alcançarem rendimentos mais altos em mais de 20%, principalmente para as autodeclaradas brancas. É possível que este valor mais elevado se deva, em parte, por ser este o tipo de atividade que mais demanda tempo da prestadora de serviço, o que a impede de atender a um maior número de clientes em uma mesma jornada, por exemplo. Além disso, é provavelmente a modalidade que oferece maior risco de quebra do anonimato da profissional, uma vez que ela tende a estar mais exposta a pessoas não envolvidas com a atividade em si.

As atividades relacionadas às práticas sexuais alternativas mais popularmente conhecidas atuam como as segundas mais valorizadas, sobretudo entre as trabalhadoras negras. Por outro lado, o único fator com valor de coeficiente negativo é o primeiro, vinculado com atividades sexuais não convencionais e de fetiches. Este componente fatorial é composto por atividades que podem ser consideradas sexualmente menos evasivas para a profissional, o que pode ajudar a explicar o porquê da especialização nesta modalidade tender a gerar valores menores de cachê por hora. Estes últimos resultados parecem referendar a hipótese de que, mais importante do que a quantidade de serviços executados, a especialização possui papel relevante no poder de barganha das anunciantes para cobrar valores mais elevados por hora trabalhada.

Parte da explicação da importância da especialização está provavelmente no fato do serviço ser ofertado em uma ferramenta online, onde os clientes têm maior facilidade de selecionar critérios de busca segundo suas preferências, aliado ao maior anonimato que a

internet parece oferecer a estes usuários. Adicionalmente, a plataforma online pode permitir o estabelecimento de regras mais claras sobre o programa, contribuindo para que as trabalhadoras imponham sua autonomia e o controle sobre seu corpo e atividade, algo considerado essencial neste tipo de ocupação (Banuth e Barbosa-Ferreira, 2015).

Em síntese, as profissionais do sexo que atuam nos anúncios online, como empresárias de si mesmas, tal como previsto na visão do homem econômico, exploram seus recursos no sentido de tentar auferir renda. Comportam-se como trabalhadoras autônomas, iniciam cobrando valores mais baixos a fim de se estabelecerem no mercado para, em seguida, gradualmente a partir de outros fatores ampliarem o ganho; especializam-se em determinadas modalidades de serviços, consideram a fidelidade da clientela, enfim, enquanto empreendedoras de si mesmas atuam no mercado concorrencial. Os resultados corroboram a hipótese de uso da diferenciação, ou especialização do produto como estratégia de formação do rendimento do trabalho destas profissionais autônomas.

Por último, como a análise apresentada neste artigo refere-se à compra e venda de serviços sexuais pela internet, é necessário registrar que a prostituição não é legalizada e nem criminalizada na legislação brasileira. O que é considerado atividade criminosa é a prática de exploração da prostituição por terceiros, intermediários e estabelecimentos comerciais. No Brasil, o trabalho dos profissionais do sexo está especificado no item nº 5198 da CBO (Classificação Brasileira de Ocupações)⁷.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As profissionais pesquisadas não se constituem como simples parceiras da troca mercantil, são empresárias de si mesmas atuando no mercado a fim de gerar condições de geração de renda. Assim o fazem ao mesmo tempo em que se disponibilizam como corpo-produto em meio às variáveis para alocação de outros indivíduos em suas buscas por saciar seus próprios prazeres. Quanto mais investirem em si próprios – com cursos de formação, especialização, experiência profissional etc. – estes indivíduos terão mais chances de ampliarem seu capital e assim capazes de produzir melhores rendas proporcionarão maiores possibilidades de bem-estar. A análise empírica realizada permite testar e corroborar a hipótese de que as

⁷ A Classificação Brasileira de Ocupações - CBO é o documento, do Ministério do Trabalho, normalizador do reconhecimento da nomeação e da codificação dos títulos e conteúdos das ocupações do mercado de trabalho brasileiro. É ao mesmo tempo uma classificação enumerativa e uma classificação descritiva.

profissionais do sexo que utilizam a ferramenta online aproveitam da especialização e da diferenciação do serviço como forma de determinar o cachê cobrado. Também realizam investimentos em capital humano por meio da experiência e aperfeiçoamento. Por outro lado, também neste mercado são encontradas evidências de discriminação por cor, típico do mercado de trabalho brasileiro.

Os resultados são complementares à visão de que “Nessa perspectiva empreendedora, a saúde e o corpo, além da educação escolarizada e profissional, se reorganizam com o objetivo de produzir o ‘capital humano’ dotado de um belo corpo, excelente saúde juvenil e habilidades informacionais e cognitivas extraordinárias” (César, 2009, p. 272). Na perspectiva do mundo mercantil, qualquer concepção moral em relação à atividade por elas prestada não é considerada. Os julgamentos de valores são dispensáveis em um cenário onde o que prevalece é um tipo de racionalidade pautada pela busca de saciar desejos. Neste sentido, a comercialização das modalidades de serviço ligadas ao prazer sexual, disponibilizada por essas mulheres por meio do mundo virtual, ajusta-se a esta lógica⁸.

Tais profissionais, portanto, apresentam a mesma conduta dos trabalhadores próprios do neoliberalismo no que se refere à noção de Foucault sobre o trabalho como “(...) conduta econômica, como conduta econômica praticada, aplicada, racionalizada, calculada por quem trabalha” (Foucault, 2008, p. 307). Empreendedoras de si mesmas, constantemente aprimorando a si próprias enquanto produtos através de um modo comportamental em que se colocam como capitais humanos geradores de suas próprias rendas. A comercialização desses corpos femininos não constitui espaço nem de constrição e nem de libertação física e moral da mulher, mas enquadramento num modelo de ação neoliberal de produção e consumo de satisfações em que todas as profissões estão emaranhadas ou tendem a embaraçar-se. Mais do que simples investimentos em aparência, sedução e fetiches, as mulheres analisadas compõem a si próprias para além de simples mercadorias, mas como empreendimentos de constante inovação e necessidade de agregação de atrativos num mercado em que o valor da renda brota da sufocante concorrência. Não são novas formas de consumo sexual, mas nova maneira de lidar mercantilmente com a demanda de consumo do prazer sexual. A aparição virtual da profissional do sexo está longe da teatralização dos cabarés e da mercantilização inflamada dos bordeis

⁸ Existem diferentes interpretações no âmbito do movimento feminista sobre prostituição que transitam entre duas posições antagônicas e ambas moralistas. Por um lado, a defesa intransigente de argumentos onde mulheres prestadoras de serviços sexuais são apresentadas como vítimas de um sistema explorador e opressor, destituídas de qualquer autonomia. No lado oposto, a prostituta é agente que coloca em risco a ordem social sexista (Kempadoo, 2005; Piscitelli, 2005, 2012).

muito menos da condição de vulnerabilidade das ruas, constitui-se mais como a relação crua e cruel do esforço inestancável de todo trabalhador em agregar valor a si a fim de mostrar-se como capital atrativo e rentável no mercado.

O estudo implementado avança em relação à literatura prévia ao focalizar na determinação do rendimento do trabalho da atividade no Brasil, contribuindo para análise do mercado de profissionais do sexo e exploração sexual no país. Do ponto de vista teórico, fornece evidência para o comportamento típico do *homo oeconomicus* foucaultiano. Entre as limitações do trabalho, pode-se citar a falta de informações sobre a quantidade de clientes atendidos e a quantidade de modalidades de serviços efetivamente realizadas. Tal informação possibilitaria uma análise mais adequada da renda mensal obtida por essas profissionais, além de conhecer alguns aspectos do lado da demanda por este tipo de serviço. Novos estudos, utilizando tanto abordagens de *web scraping* como pesquisas de campo para coleta de dados, podem ser implementados focalizando nestes aspectos e contribuindo para uma melhor identificação deste mercado ainda oculto ou marginalizado nas estatísticas oficiais de emprego e desemprego.

1. REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, L. B. de; SILVA, T. L. C. V. Sexo e afeto. *Ponto Urbe*, n. 21, 22 dez. 2017.
- BANUTH, R. de F.; BARBOSA-FERREIRA, F. C. Entre o dinheiro e o prazer sexual: uma análise antropológica sobre sexualidade e afeto em uma casa de prostituição em Ribeirão Preto. *Ponto Urbe*, n. 16, 31 jul. 2015.
- BARRETO, L. C. *Prostituição: gênero e trabalho*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2013.
- BARTHOLOMEW, D. J. et al. *Analysis of Multivariate Social Science Data*. 2. ed. [S.l.]: Taylor & Francis Group, 2011.
- BECKER, G. S. *Human capital: a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. 2. ed. New York: Columbia University, 1975.
- CASTILHO, C. T. et al. Turismo sexual infanto-juvenil em xeque no contexto da Copa do Mundo de 2014. *Revista Estudos Feministas*, v. 26, n. 2, 11 jun. 2018.
- CÉSAR, M. R. de A. (Des)educando corpos: volumes, comidas, desejos e a nova pedagogia alimentar. In: RAGO, M.; VEIGA-NETO, A. (org.). *Para a vida não-fascista*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. p. 269–279.
- CORSEUIL, C. H. et al. *Estrutura salarial: aspectos conceituais e novos resultados para o Brasil*. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2002.

FIGUEIREDO, M. P. M. de. Garotas de programa em Teresina: produções do corpo no contexto da prostituição. *Wamon – Revista dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Amazonas*, v. 5, n. 1, p. 191–204, 2020.

FOUCAULT, M. *Nascimento da biopolítica: curso dado no Collège de France (1978-1979)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

GABRIELLI, C. *O paraíso terreal não é cá, é lá: o turismo sexual em Salvador/Bahia*. 2011. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

HAIR, J. et al. *Análise multivariada de dados*. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

KEMPADOO, K. Mudando o debate sobre o tráfico de mulheres. *Cadernos Pagu*, n. 25, p. 55–78, dez. 2005.

LANGONI, C. G. *Distribuição de renda e crescimento econômico*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1973.

MARQUEZ, A. D. S.; PINHO, J. A. G. de. Turismo e exploração sexual de crianças e adolescentes em Salvador, Bahia: o Estado, a sociedade e a realidade ignorada. *Revista Turismo em Análise*, v. 25, n. 3, p. 552, 10 dez. 2014.

MELITZ, J.; TOUBAL, F. Native language, spoken language, translation and trade. *Journal of International Economics*, v. 93, n. 2, p. 351–363, 1 jul. 2014.

MINCER, J. *Schooling, Experience, and Earnings*. New York: National Bureau of Economic Research, 1974. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=ED103621>. Acesso em: 5 maio 2019.

OAXACA, R. Male-female wage differentials in urban labor markets. *International Economic Review*, v. 14, n. 3, p. 693, out. 1973.

PISCITELLI, A. Apresentação: gênero no mercado do sexo. *Cadernos Pagu*, n. 25, p. 7–23, dez. 2005.

PISCITELLI, A. Feminismos e prostituição no Brasil: uma leitura a partir da antropologia feminista. *Cuadernos de Antropología Social*, n. 36, p. 11–31, 15 dez. 2012.

SACRAMENTO, O. *Mulé' tem que ficar esperta: turismo, encontros passionais e gestão feminina da intimidade no nordeste do Brasil*. *Mana*, v. 23, n. 1, p. 137–165, jan. 2017.

SANTOS, O. P. dos et al. Perfil sociodemográfico e avaliação do conhecimento das profissionais do sexo acerca das ISTs em um município na região metropolitana de Goiânia. *REIcEn – Revista de Iniciação Científica e Extensão*, v. 2, n. 2, p. 81–88, 2019.

TEIXEIRA SILVA, K. A.; CAPPELLE, M. C. A. O trabalho na prostituição de luxo: análise dos sentidos produzidos por prostitutas em Belo Horizonte – MG. *Revista de Gestão Social e Ambiental*, p. 23–29, 8 dez. 2017.

UEBERSAX, J. *Estimating a latent trait model by factor analysis of tetrachoric correlations*. Disponível em: <http://www.john-uebersax.com/stat/irt.htm>. Acesso em: 8 abr. 2018.